



TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPLITUR

BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO  
N.º 204 ABRIL A JUNHO 2022

**Redação e Correspondência:**

A. Carvalheira  
UNIASES  
Apartado 1098  
4710-908 BRAGA  
Tel.: 253 951 257

**Diretor:**

José Ferraz  
**Chefe de Redação:**  
Francisco Pinto  
**E-mail:**  
uniases@sapo.pt

**Propriedade:**

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

**Distribuição:**

ASES - NIF 501 794 000

**Periodicidade:**

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

**Tiragem:**

1690 Exemplares

Assinatura Anual: 5,00 €

**Composição e Impressão:**

Tadinense - artes gráficas

www.tiptadinense.pt

## EDITORIAL

### O ESPÍRITO SOPRA ONDE QUER



No passado dia 12 de junho, domingo da Santíssima Trindade, teve lugar a Assembleia Magna dos ASES, coisa que já não acontecia desde 2019 devido à pandemia do Covid 19.

Não éramos muitos, mas entre ASES e esposas est-

tivemos cerca de quatro dezenas. Bem-bom.

Um dos pontos da ordem de trabalhos da Assembleia era a "eleição dos novos Corpos Sociais para o biénio 2022/2024".

Os membros do Conselho Fiscal aceitaram ficar mais um mandato; para a Assembleia Geral foi eleito um novo presidente, o Manuel Ribeiro Soares, em substituição do Timóteo Moreira, que pediu para ser substituído por já estar há muitos anos como presidente, e ainda um 2º secretário, o Manuel Barroso Gonçalves, mantendo-se o José Machado como 1º secretário; para a Direção, havia que substituir, pelo menos, o presidente Alberto Melo, que faleceu o ano passado. Depois de muitas propostas e sugestões, os membros em funções aceitaram ser reconduzidos por mais dois anos. Mas mantinha-se vago o lugar do presidente, que nin-

guém queria assumir apesar das várias solicitações. E o assunto estava num impasse, pois ninguém queria aceitar o lugar, até que surge a proposta de um Ás que, com uma forte argumentação, ou não fosse ele ligado aos tribunais, me lançou o repto para que eu aceitasse o cargo de presidente.

Nunca esteve no meu pensamento aceitar fazer parte de qualquer cargo nos corpos sociais, até porque já tinha estado em missão na direção dos ASES durante 2 anos como vogal e seis como presidente. Mas alguma coisa de estranho se passou, pois, à medida que o proponente ia argumentando para me tentar convencer, comecei a sentir qualquer coisa dentro de mim a dizer que aceitasse, e veio-me à memória aquela linda oração de Libermann:

"Santo e adorável Espírito, fazei-me escutar a vossa amável voz, refrescai-me com o vosso divino sopro. Quero ser para Vós como leve pena, a fim de que o vosso sopro me conduza para onde quiser e eu não lhe ofereça a menor resistência".

Aceitei, apesar da minha já avançada idade, oitenta anos, e das inúmeras atividades que ainda desempenho: tesoureiro da direção do Lar Anima Una – Associação de Apoio Social, a funcionar nas antigas instalações do Seminário do Fraião, e que me ocupa todos os dias e durante todo o dia; coordenador da Fraternidade

(Continua na pág. seguinte) >

#### SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 1 DE OUTUBRO

Bodas de Ouro  
1969 /1970/1971/1972

(Ver página 6)

#### SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 1 DE OUTUBRO

Bodas de Prata  
1994 e 1995

(Ver página 6)

#### SEMINÁRIO DE VIANA

SÁBADO - 15 DE OUTUBRO

Bodas de Ouro  
1970/1971/1972

(Ver página 6)

#### SEMINÁRIO DE FRAIÃO

SÁBADO - 19 DE NOVEMBRO

Anos de Godim + Viana  
1968-1969-1970

Boas Férias!



Espiritana Nossa Senhora do Sameiro, que se reúne mensalmente no CVE – Centro Vocacional Espiritano, também no Seminário do Fraião; e faço parte de um grupo chamado Cenáculo, que reúne quinzenalmente na Paróquia de S. Victor em Braga.

Trabalho não me falta, mas como eu disse quando, nos primeiros dias deste ano, assumi as minhas funções de tesou-

reiro da Anima Una e solicitei a colaboração de todos os trabalhadores, pois que sozinho não conseguia nada, peço agora também a todos os ASES que me ajudem a levar a bom porto esta nova missão. Conto com todos, como podem contar comigo. Convosco e com a ajuda do Espírito Santo havemos de ser dignos de quem em nós confiou.

**José Ferraz, Presidente da Direcção**

## NOVA DIRECÇÃO 2022-2024



**José Ferraz**  
Godim 1954



**Francisco Cunha Pinto**  
Viana 1956



**José Silva Dias**  
Godim 1957



**António R. Ferreira**  
Viana 1957



**Albano Martins Sousa**  
Viana 1967

## A NOSSA MAGNA DO FRAIÃO

José Machado – F. Cunha Pinto



Aos doze dias do mês de Junho do ano dois mil e vinte e dois, a partir das 9h30, a pacatez do Seminário do Fraião desaparece com a chegada dos ASES para a sua Magna, ansiosos e satisfeitos por voltarem à casa onde muitos foram felizes... A Covid tinha impedido os nossos encontros de 2020 e 2021... Não deixaram de aparecer 38 ASES com as suas famílias, depois de um interregno de 2 anos, esperávamos a presença de alguns mais... Notamos logo a falta de alguns fiéis e habituais e que não falhavam a nenhuma: Boanerges, Armando (impedido por Covid), Elíseo, Isaú, Silva Dias, Vilela, Albino e outros; o Melo e o Volta (acompanharam-nos lá do Alto).

Pelas 10h30 entramos no Auditório Pe. Afonso Moreira para cumprimento do nosso dever espiritano: momento importante de decisões para a nossa União. Depois de invocado o Espírito Santo, o Presidente Timóteo Moreira deu por aberta a nossa Assembleia saudando todos os presentes, congratulando-se com o facto de a covid nos ter permitido voltar a retomar estes nossos encontros e agradecendo a presença do Pe. Victor Silva, em representação do Pe. Provincial, Pe. Pedro Fernandes, ausente em missão no Capítulo de Moçambique e celebração dos 25 anos da chegada dos Espiritanos àquele país.

Depois de completada a Mesa da Assembleia, com a cooptação do Ás Manuel Lopes para 2º secretário, o Ás José Machado procedeu à leitura da Ata da Magna de 16 de Junho de 2019, cujo conteúdo foi aprovado por unanimidade. Tomou a palavra o Tesoureiro, Cunha Pinto que, usando os “meios tecnológicos” actuais, apresentou a projecção das contas dos anos 2019, 2020 e 2021: referiu que as contas de 2019 e 2020 já haviam sido publicadas nos UNIASES depois de aprovadas pela Direcção. Eram submetidas agora para ratificação pela Assembleia. Os presentes apreciaram o bom estado da nossa tesouraria que era gerida com cuidado e rigor e sem utilização de “cativações”... Foi apresentado o Relatório de Actividades de 2019 e muito reduzidas nos anos 2020 e 2021. E, depois de lidos os pareceres do Conselho Fiscal, toda a documentação foi submetida a votação sendo aprovada por unanimidade.

Seguiu-se o momento mais preocupante e nada divertido: a eleição dos corpos sociais para o biénio 2022-2024. Depois de confirmados os ASES que estavam dispostos a manter-se na sua função, há que ‘descobrir’: presidente da direcção, presidente e 2º secretário da Assembleia.

Depois de várias tergiversações, convites e escusas, referências a ausentes que nunca manifestaram vontade e interesse de participar, surgiu a voz avisada e doura do Ribeiro Soares: “eu não posso ser Presidente de Direcção, convido e proponho o José Ferraz”... O Espírito Santo visitou a sala e soprou sobre o José Ferraz, que se levantou: “Aceito”... Uuuf! Que alívio: “havemus Presidente”. E para Presidente da Mesa da Assembleia? – Ah! O Ribeiro Soares não está impedido e não pode escapar... e vamos renovar o secretariado da Mesa: “gente nova” ouviu-se na sala. E o Manuel Barroso Gonçalves – Viana 1965 - não escapou; e lá temos os Corpos Sociais completos, eleitos por unanimidade e aclamados com tomada de posse imediata:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente – Manuel Ribeiro Soares; 1º secretário – José Hermínio Costa Machado; 2º secretário – Manuel Barroso Gonçalves. Direcção: Presidente – José Cândido Gomes Ferraz; Secretário – José Nepomuceno Silva Dias; Tesoureiro – Francisco Cunha Pinto, Vogais – António Rodrigues Ferreira e Albano Martins Sousa. Conselho Fiscal: Presidente – Isidro Manuel Amaral Linhares, Vogais – Manuel Costa Pereira e José Manuel Santos Martins.

Dando início imediato ao trabalho, o Cunha Pinto apresentou o Plano de Actividades para 2022/2023 (com publicação na pág. 5), o qual foi aprovado por unanimidade. Fez apelo para que apareça colaboração e participação para as páginas do UNIASES.

Em outros assuntos, o presidente Timóteo referiu a dedicação do Alberto Melo à causa espiritana, em memória do qual pediu um minuto de silêncio, com agradecimento e louvor manifestados num forte aplauso.

O Pe. Victor Silva transmitiu a saudação do Pe. Provincial para esta Magna e deliciou-nos com uma exposição

com notícias da Congregação, referiu as próximas Jornadas da Juventude em 2023 e campanha da luta contra os abusos sexuais, com página a visitar [www.darvozaosilencio.org](http://www.darvozaosilencio.org), referindo o trabalho de missão de muitos missionários já com elevada média de idades que não é citado nem anda nos holofotes do mundo. Informou sobre a formação de novos espiritanos, no Porto, neste momento sem a presença de elementos nacionais; referiu a comunidade do Fraião e o trabalho da Anima Una; informou de padres e irmãos falecidos e de outros em tratamento ou em apoio; descreveu a mudança da Casa de Viana do Castelo, referiu a Casa da Silva como centro de espiritualidade, disponibilizando a Casa da Foz do Neiva; referiu o projecto turístico de alojamento no pavilhão Sul do seminário do Fraião. O Às José Ferraz, que assumiu funções de Tesoureiro da ANIMA UNA, que, como todas as IPSS está passando por dificuldades para equilibrar os seus orçamentos, pediu a colaboração de todos na aquisição de umas rifas, o que aconteceu com grande espírito de generosidade.

Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo Pe. Victor Silva, concelebrando com o Às Pe. João Batista Gomes. Na sua homília fez-nos viajar até à ilha Formosa

(Taiwan) onde esteve em missão e algumas vivências da sua juventude. Os ASES renovaram os seus dotes musicais com cânticos em louvor da SS. Trindade, com destaque para o Cunha Pinto no órgão e o José Machado e Rogério Carmona nas vozes... A fotografia junto da imagem de Nossa Senhora nas tílias do pavilhão norte encerrou a nossa presença neste Seminário.

Por impossibilidade no Fraião, tivemos que nos deslocar para a cantina do CCD (Centro Cultura e Desporto) da Segurança Social de Braga, onde o nosso encontro continuou animado, saboreando uns apetitosos petiscos do norte, coroados com um cabritinho assado no forno e regados, moderadamente, com um verde branco e um tinto alentejano: nem houve tempo para discursos. O José Machado teve que se ausentar e ficamos sem orador... Agradecemos o recuerdo generoso do Américo Cita, que andou perdido pela cidade ao fiar-se na Tontona do seu GPS: - corremos o risco de o ver regressar a Sta. Maria de Lamas com a caixa dos recuerdos. O Tesoureiro, já o conhecéis bem, lá passou pelas mesas com o livro dos recibos e, mais uma vez, a generosidade dos ASES se manifestou (vide Tesouraria). Terminámos saboreando um bolo molhadinho com um espumante de São Domingos. Todos renovaram votos pelo venturoso futuro destes nossos encontros e reservaram o dia 4 de junho de 2023 para cá nos voltar a encontrar.



# TAMBÉM EU FUI À MAGNA 2022...

Américo Espírito Santo (Cita)  
Godim 1963

Deixo as questões técnicas/eruditas/oficiais para os entendidos: Timóteo, Zé Machado andsoon...(este meu Inglês de Carcavelos vale para tudo).

Como escrivão-mor, indigitado pelo CUNHA PINTO e novel Presidente JOSÉ FERRAZ, compete-me fazer a crítica construtiva. (Será para esta má-língua que critica tudo e todos)? Adelante, como dizem os Ingleses:

## PRIMEIRA PARTE:

- Poucos! 38 se bem contei e... nenhum menos idoso a acompanhar estes "cotas". Alguém recordou que os mais novos seriam de 73! Já perderam os "CU" dos 40 e 50! Muito em breve vão entrar nas dores das costas, na dificuldade de enfiar as peúgas, muito mais de calçar os sapatos e... corrida desenfreada, qual HAMILTON, para a sanita, só mesmo para dois pinguinhos.

De louvar os que fizeram 600/700 KMS (não é Vaz, Francisco e Rogério?) para cumprir com uma obrigação de todos nós, ASES.

- Nunca vi uma campanha eleitoral tão fraquinha. Nem uma só lista apareceu e todos sabíamos que teríamos que substituir o saudoso BETO MELO – Presidente - e o TIMÓTEO nesta lide cansativa desde os anos 80....

Até nisso somos diferentes. Num partido há sempre 2 listas. Nós? Empurra para este, para aquele, até para um ausente! Mas, EUREKA, finalmente, quase na hora da sagrada missa, alguém indigitou um antigo presidente, para um novo mandato e... o FERRAZ simplesmente disse AMÉN. Obrigado FERRAZ, ZÉ MACHADO, ALBANO, LINHARES e todos os outros que partilharam o AMÉN.

- Um aparte para alguém que não concorre, mas jamais diz que não! CUNHA PINTO, candidato eterno (qual rainha Isabel) ao cargo de Tesoureiro. Tem as contas sempre actualizadas, sempre com o livro dos recibos no sovaco, dali ninguém escapa: **não pagas as cotas, não comes/bebes.**

... e aprendeu, com o Padre Vítor, a carregar no "Esquema de Página", Control 2, etc... Que actual, sobretudo para mim que até o "rato" perco quando tento o computador.

Mas, nem tudo são virtudes... **não é que apresenta um saldo negativo de - € 9,62 em 2021?**

Justificou-se, mas não me convenceu. Merecias a frase, que eu nunca disse na minha vida empresarial, e já lá vão uns bons anos: **"Faz as contas e vai bater a outra porta"**.

- Resumindo: temos equipa administrativa completa, obrigado a todos e boa regência.

## INTERVALO (mas nem por isso menos importante).

Horário apertado, mas como sempre a missa, conjugando, também como habitual, com SANTÍSSIMA TRINDADE. Pe. Vítor Silva, ecónomo provincial em representação do Provincial, Pe. Pedro Fernandes, celebrou e recordou suas origens vizinhas ao Fraião e vocação desde cedo.

Coro diminuto, mas simplesmente brilhante. Obrigado Cunha Pinto, Zé Machado e Rogério.

PS - No ofertório, sem trocados, não queria deixar "aquela nota gorda" na bandeja... **ALBANO, escusavas de me dar uma sapatada na mão e devias deixar-me tirar o troco... Lá se foi**

um SG VENTIL...

## SEGUNDA PARTE:

Há tantos anos que ando nisto, que já devia saber como fazer, mas aquele meu sentimento de educado... **"passa, vai à frente, não tem problemas"** continua a colocar-me de lado. Um semáforo a meio do percurso e eu, e todos atrás: - **"mas para onde foram eles"?**

Para cúmulo, a TONTONA do GPS deve andar chateada comigo e "disculpi, más não riconhicemo o endereço. Poderia por favor verificar si sua indiçon está correcta?"

A rua dos Torneiros não foi reconhecida. Voltas e mais voltas e... RUILHE? Vamos a casa do CUNHA PINTO e a Dona Laura não me deixa passar fome e vai chingar no FRANCISCO quando chegar a casa.

Resultado, "moi" e outros "mois" perdidos na cidade de Braga, à procura do Restaurante da Segurança Social – imaginai o Américo Espírito Santo a perguntar pela S. Social – e ninguém sabia informar.

Com meia hora de atraso, lá chegaram estes "mois" todos ao restaurante.

**E eu que vinha de tão longe, do outro lado da rua, trazia um "recuerdo de corcho" pesado, mas para alegria tua (Rui "Beloso" – adaptado).**

Camarão, bolinhos de bacalhau, rissóis, pataniscas, rojões, papas de sarrabulho *and so on*, tinham ido à vida. Sobrou uma saladinha de feijão fradinho, que algum frade caridoso deixou na mesa... Verde branco já quente, maduro branco a escaldar. Azar o meu.

Sopa – não, como em casa!... *Cabritinho* – soube pela vida. Estava divinal... *Maduro branco* – com aquele calor até abusei! *Sobremesa* – já deu para recusar... Tudo excelente. Coleguinhas (elas e eles) de mesa excelentes.

Mas... lá vieram os **"homens de fraque"** com os seus recibos. Cotas para um, rifas para outro e... se tivesse um furo não chegava a Lamas pois saí com os bolsos vazios.

Obrigado a todos pelo alegre convívio. Na próxima espero poder regressar.

Abraço.

PS: Como dizia acima, tudo crítica construtiva e para o Beto Melo, com um abraço até ao céu, recordo os PINK FLOYD: **How I wish, how I wish you were here. (Oh! como queria que estivesse aqui!)**

Nota da Direção: muito obrigado pela generosidade do teu "recuerdo".

Como vês, já está muito bem aplicado... num champanhês "franciú" ...



# RELATÓRIO CONTAS

## ASES 2021

<b>RECEITAS</b>	<b>8.330,00 €</b>
QUOTAS-BOLETIM-LIVROS	6.135,00 €
BOLSAS	500,00 €
MAAES	395,00 €
MISSÕES	600,00 €
CEPAC	700,00 €
<b>DESPESAS</b>	<b>-8.339,62 €</b>
<b>BOLETINS</b>	
Impressão 200-201-202	-2.903,34 €
Expedição 200-201-202	-1.766,80 €
BOLSAS Entregues em 2021	-750,00 €
MAAES Entregues em 2021	-395,00 €
DONATIVOS - CEPAC entregues em 2021	-1.560,00 €
MISSÕES	-700,00 €
DIVERSOS	-264,48 €
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-9,62 €</b>

<b>SALDO DO ANO 2020</b>	<b>11.346,10 €</b>
Quotas	10.326,16 €
Fundo Solidarietà	1.020,00 €
CEPAC	0,00 €
<b>NOVO SALDO PARA 2022</b>	<b>11.336,54 €</b>
Quotas	10.316,54 €
Fundo de Solidarietà	1.020,00 €

### EDITORA MAAES CROWDFUNDING

<b>SALDO de 2020</b>	<b>3.606,87 €</b>
MAF	100,00 €
Joaquim A. Ferraz Silva	150,00 €
Distribuição LIVROS	245,00 €
<b>SALDO MAAES em 31-12-2020</b>	<b>4.101,87 €</b>
Saldo nos CTT	-33,20 €
<b>SALDO CGD-BARCELINHOS em 31-12-2021</b>	<b>15.405,21 €</b>

A Direcção, 31 de Dezembro de 2021

## PLANO DE ATIVIDADES UNIASES 2022/2023

Vamos procurar fazer o que a "pandemia" nos deixar...

2022		2023	
12 de Junho	<b>ASSEMBLEIA MAGNA, no Fraião</b> (Domingo Santíssima Trindade)	02 de Fevereiro	<b>Venerável Libermann, 2º fundador da</b> Congregação do Espírito Santo
02/03 de Julho	<b>Peregrinação da Família Espiritana a Fátima</b>	11 de Fevereiro	<b>Encontro do Minho,</b> (2º sábado) no Seminário da Silva. Organização núcleo Barcelos
08 de Setembro	<b>Profissões Religiosas, no CESM-SILVA</b>	28 de Fevereiro	<b>Beato Daniel Brottier,</b> Missionário espiritano.
09 de Setembro	<b>Beato Tiago de Laval, Missionário espiritano</b>	18 de Março	<b>Encontro da lampreia, em Melres,</b> (3º sábado de Março). Organização do Prof. Santos Lopes, do Núcleo de Gondomar.
02 de Outubro	<b>Poullart des Places, 1º fundador da Congregação do Espírito Santo</b>	15/16 de Abril	<b>Encontro alargado na Torre d'Aguilha</b> (domingo de Pascoela). ASES do Norte? - Organização do Núcleo de Lisboa.
01 de Outubro	<b>Encontro em Godim: 50 anos do Curso de 1972/73   50 anos do Curso de 1971/72   50 anos do Curso de 1970/71   50 anos do Curso de 1969/70 (Organização dos ASES desses Cursos, iniciados em Godim)</b>	31 de Maio	<b>Pentecostes – Aniversário da Congregação</b>
15 de Outubro	<b>Encontro em Viana do Castelo: 50 anos do Curso de 1972/73   50 anos do Curso de 1971/72   50 anos do Curso de 1970/71 (Organização dos ASES desses Cursos, iniciados em Viana)</b>	04 de Junho	<b>ASSEMBLEIA MAGNA, no Fraião</b> (domingo Santíssima Trindade)
06 de Novembro	<b>Magustos nos Centro de Animação Missionária (domingo antes de 11/11)</b>		
19 de Novembro	<b>Encontro no Fraião: 50 anos, entrados no ano de 1970 - 1971 - 1972 (provenientes de Viana/Godim em 1968-1969-1970) (Organização conjunta dos ASES desses Cursos)</b>		
?? de Dezembro	<b>Reciclagem de Natal, no CESM, Silva/Barcelos *</b>		

TRIMESTRALMENTE:  
Publicação do Boletim "UNIASES"

\* datas ou atividade a confirmar)

# NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

## CONSTRUIR ESPERANÇA – 30 ANOS DO CEPAC

No dia 26 de Março foram comemorados os 30 anos do CEPAC (Centro Padre Alves Correia) numa Eucaristia na Basílica da Estrela, presidida por D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa, e muito participada, incluindo alguns ASES.

«Batizou-se este Centro com o nome do Padre Joaquim Alves Correia, missionário da Congregação do Espírito Santo, falecido no exílio em 1 de junho de 1951, pelo seu trabalho em favor da justiça e paz e por ter sido um defensor ardente da verdade e dos direitos humanos, nomeadamente das classes mais desfavorecidas», lê-se na primeira ata do Livro de Atas do Centro Padre Alves Correia, de 28 de março de 1992, que assinala o início das atividades da Instituição.

A nossa missão é apoiar a pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade na construção de um projeto de vida digna e feliz. Uma missão orientada pela visão de uma Casa Comum,

onde todos se sintam acolhidos, protegidos, promovidos e integrados, colocando em prática o apelo que nos é feito pelo Santo Padre, Papa Francisco.

Celebrar os 30 Anos é evocar e homenagear o Padre Alves Correia, cuja espiritualidade, pensamento e vida inspiram este Centro. É prosseguir a missão, na fidelidade aos valores da dignidade, do compromisso, da solidariedade e da proximidade, honrando o legado de tantas pessoas que colocaram e colocam os seus dons ao serviço desta obra. É continuar a dar voz aos que a não têm e a contribuir para uma sociedade aberta e solidária. É juntarmo-nos em comunidade, promovendo a diversidade e a cultura do encontro, «Rumo a um nós cada vez maior».

Nota da Redação: Os nossos votos do maior sucesso para o CEPAC e para todos os que se dedicam à causa.

## CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

### ...RESPOSTAS BREVES

F. Cunha Pinto - V1956

[A sair destes tempos de letargia, os ASES não estão produtivos e poucos testemunhos nos chegaram...](#)

#### Adriano Pedro Carreira G51

Caríssimos Amigos,  
Venho desejar a todos a possibilidade de uma Páscoa Feliz e que Cristo ressuscitado esteja com todos nós e nos livre das guerras que nos apoquentam, tantas pessoas que tiveram de deixar os seus lares para serem destruídos por bombas destruidoras. Um grande abraço de saudade para todos.

[Agradecemos e comungamos dos teus votos: o mundo está a esquecer-se que a PAZ é um grande dom a preservar a todo o custo.](#)

#### José Manuel Martins F61

Caríssimo Francisco Pinto,  
Bem-hajas pela partilha de mais uma publicação, que sempre permite uma aproximação de todos nós que nos en-

contramos na Diáspora. Santa Semana e Boa Páscoa. Um abraço e saudações espiritanas.

[A nossa maior satisfação é saber que há alegria ao ver, abrir e ler o nosso UNIASES...](#)

#### Eduardo Osório Pe. G54

Muito obrigado, Francisco Pinto, pelo envio do 'UNIASES'. Bem hajas! Te desejo e a todos os 'ASES' uma Páscoa muito feliz e que a alegria de Cristo ressuscitado venha derrotar todas as tristezas e contrariedades da vida. Meu grande abraço.

[Todos os ASES se unem a mim para retribuir com a mesma alegria.](#)

#### Abel Pereira Correia G55

Enviou-nos o comprovativo da sua quota com a indicação "eventual remanescente deverá reverter para o Fundo de Solidariedade".

[Assim vamos fazer: muito obrigado.](#)

#### António Albérico Meireles G48

Espero e desejo que no todo e em tudo te sintas muito feliz em Cristo Jesus. Eu cá vou com 90 anos e cada vez mais novo perante a eternidade da nova vida que se aproxima. Acabei de ler o nosso nº 203 que está espectacular, mais formativo, informativo e participativo. Estou sempre à espera que chegue o fim de cada trimestre... Pe. Tony (Não há guerras justas), grande espiritano, concordo com as suas afirmações... Henrique Martins (Hermenêutica Bíblica), dou-lhe os meus sinceros parabéns, nunca é tarde ... a Bíblia é o Livro dos Livros, a única Constituição Mundial que devia ser lida e posta em prática por todos os homens e por todos os governantes mundiais ...

[Ficamos contentes com os teus comentários. Acusamos recepção de documentação que apreciamos e guardamos, na expectativa de arranjarmos um espaço para a publicação de algumas peças.](#)

## PAGAMENTO DE QUOTAS E OUTROS ATOS DE TESOURARIA

Efectuar Transferência para :

**PT50 0035 2008 0003 8874 9303 5**

**Não esquecer: Indicar no Descritivo: Nome completo ou nº de Ás**

Ou Depósito na conta (numa Agência da CGD):

**Nº 2008 038874 930**

## BODAS DE OURO DE ENTRADA NO SEMINÁRIO

## GODIM 1969 | 1970 | 1971 | 1972

SÁBADO - 1 DE OUTUBRO



Comissão Organizadora:

1969

**José C. Barbosa:** bb@ipb.pt | 964 936 393**Vitor M. Santos:** vitor.mr.matias@gmail.com | 967 414 484

1970

**Manuel P. Teixeira:** ppteixeira5@gmail.com | 964 510 786**António J. Galvão:** togalvao@sapo.pt | 965 632 101

1971

**Armando J. Mourão:** ajfmourao@hotmail.com | 917 550 963**Joaquim A. P. Dias:** jdiascac@mail.telepac.pt | 917 500 764

1972

**António J. S. Dias:** tosarmento@gmail.com | 936 016 892**Casimiro T. Varandas:** cteivas@hotmail.com | 968 173 193

## VIANA 1970 | 1971 | 1972

SÁBADO - 15 DE OUTUBRO



Comissão Organizadora:

1970

**Carlos H. Viana:** carlosh.viana60@gmail.com | 914 917 133**António F. M. Ferreira:** afelixferreira@gmail.com | 917 553 121

1971

**Mário N. Viana:** mario.neiva.viana@gmail.com |966 917 699 | **Fernando B. Nogueira:**

fernando.b.nogueira@gmail.com | 912 149 064

1972

**Delmiro V. Silva:** delmiro1961@gmail.com | 963 174 679**Manuel Sá Paula:** desapaula@hotmail.com | 935 263 986

*Favor contactar a Direção: daremos listas com endereços e telefones - uniases@sapo.pt | 919 441 970*

## TESOURARIA

ABRIL / JUNHO 2022

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
8	Abel Pereira Correia	F SOL.	25,00 €
8	Abel Pereira Correia	QUOTAS	25,00 €
54	Agostinho Aug. Codeço Pereira	QUOTAS	50,00 €
66	Agostinho Tavares Freitas	QUOTAS	100,00 €
3115	Alberto Jerónimo Silva Santos	QUOTAS	20,00 €
133	Alfredo Alex. Saldanha Vª Arminda	QUOTAS	20,00 €
2748	Américo Espírito Santo Cita	QUOTAS	100,00 €
3208	António Carlos Gomes Pinheiro	QUOTAS	20,00 €
279	António Franc. Lopes Monteiro	QUOTAS	50,00 €
303	António J. M. Paiva	QUOTAS	200,00 €
306	António Joaquim Preto	QUOTAS	150,00 €
308	António Joaquim Teixeira Costa	QUOTAS	10,00 €
403	António Rodrigues Ferreira	QUOTAS	40,00 €
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	QUOTAS	20,00 €
547	Carlos Alberto Martins Moreira	QUOTAS	250,00 €
621	Daniel Martins Brito	QUOTAS	40,00 €
2798	Francisco Ant. Castro Gonçalves	QUOTAS	50,00 €
786	Francisco Cunha Pinto	QUOTAS	20,00 €
886	Isidro Manuel Amaral Linhares	QUOTAS	40,00 €
914	João Batista Silva Gomes Pe.	QUOTAS	30,00 €
927	Joao Dias Alves Silva	QUOTAS	20,00 €
3185	João Fernando Ribeiro Silva	QUOTAS	10,00 €
978	Joaquim António Pereira Dias	QUOTAS	25,00 €
2021	Joaquim José Azevedo Moreira	QUOTAS	30,00 €
2942	Jorge Alberto Viegas Bárbara	QUOTAS	20,00 €
1172	José Custódio Oliveira Coelho	QUOTAS	20,00 €
1211	José Herminio Costa Machado	QUOTAS	45,00 €
2384	José Martins Oliveira	QUOTAS	50,00 €

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
2773	José Vaz	QUOTAS	20,00 €
1446	Manuel Aarão Freitas Sousa	QUOTAS	50,00 €
1491	Manuel Azevedo Gomes Costa	QUOTAS	40,00 €
2896	Manuel Barroso Gonçalves	QUOTAS	60,00 €
1513	Manuel Costa Pereira	QUOTAS	20,00 €
2008	Manuel Gonçalves Cunha	QUOTAS	10,00 €
2850	Manuel Inácio Estevinho	QUOTAS	20,00 €
1582	Manuel Jose Campos Costa	QUOTAS	20,00 €
1589	Manuel Lopes Oliveira	QUOTAS	20,00 €
1591	Manuel Loureiro Costa Nogueira	QUOTAS	30,00 €
1648	Manuel Ribeiro Mendes	QUOTAS	50,00 €
1650	Manuel Ribeiro Soares	QUOTAS	40,00 €
1659	Manuel Santos Moreira	QUOTAS	50,00 €
1665	Manuel Silva Coelho	QUOTAS	60,00 €
1677	Manuel Valentim Costa	QUOTAS	60,00 €
1835	Rogério Silva Carmona	QUOTAS	30,00 €
TOTAL			2.060,00 €

## DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"

Distribuídos até 30-06-2022	404	8.080,00 €
Ofertas	52	0,00 €
Para distribuição	64	

EDITORA MAAES  
CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 Extrato 22

Saldo anterior (Uniases 203) 4.101,87 €

# CRÓNICAS – LEMBRANÇAS

Zé Machado – Godim 1964

## 3. O QUADRO ESCOLAR DE MINHA CASA

Meu pai, para nos entusiasmar pela escola e para nos preparar para ela e por causa dela, instalou no quarto de costura de nossa casa, nas Minas de Jales, um quadro preto em ardósia, uma réplica do quadro escolar, talvez numa dimensão de 80 centímetros por quarenta. No quarto de costura porque era ali que nos juntávamos à volta da mãe que costurava nos tempos livres para nós e para a empresa e para quem lhe pedia. Minha mãe fora mestra de costura antes de casar, por ofício herdado de seus pais já que a mãe era costureira e o pai era alfaiate. Naquele tempo, as pessoas dedicadas à costura ganhavam a vida indo fazer a roupa para casa das famílias que pediam, devendo estas dar-lhes o sustento e garantir a fazenda para os precisos. Minha mãe ensinou gente que pela vida fora eu me habituei a ouvir agradecer-lhe toda a ensinância. Meu pai, como fiel de armazém da empresa, tinha apenas a quarta classe, mas uma quarta classe, como ele dizia, muito abrangente de conhecimentos e muito exigente de resultados. Meu pai ensinava tudo naquele quadro preto que eu iniciei em casa e que depois meus irmãos todos ajudaram a gastar. Ainda hoje está lá por casa, como relíquia museológica. Depois do emprego, quando meu pai chegava a casa ia ao quadro e colocava lá problemas para os filhos resolverem,



contas, contas que implicavam as quatro operações: somar, subtrair, dividir e multiplicar. Na quarta classe, os problemas de cálculo que envolviam várias operações eram a nossa tarimba: um homem que comprara meia tonelada disto ou daquilo e que depois fraccionara pelos clientes, tendo recebido de uns e ficando outros em dívida, etc., etc., sempre a complicar o raciocínio de modo que nós tivéssemos de proceder por etapas para resolvermos o problema. Aquele quadro e o mestre que foi meu pai andam comigo desde então e nunca me cansarei de reconhecer quanto lhes devo. Mas meu pai, que era leitor diário do jornal O Primeiro de Janeiro, tinha mais processos de ensino e de aprendizagem e um deles era mandar-me ler títulos de jornal, notícias e demais textos que lhe viessem aos olhos. Foi num desses títulos que eu li a palavra pneumonias e perguntei que marca era esta de pneusMonias, eu que naquele tempo já conhecia os pneus Mabor e Firestone. Foi nesse jornal que eu aprendi a ler histórias aos quadradinhos, tendo ficado um fã pelas aventuras do Príncipe Valente e pelo imaginário medieval. Já que falo em meu pai vou recordar aqui um pormenor de sua influência na criação de uma imagem de aluno. Naquele tempo, nós íamos para a escola com uma lousa de ardósia, um ponteiro para escrever nela, usando como meio de transporte uma sacola de pano, com alça para se levar a tiracolo. Essa ardósia era um quase quadrado de lousa preta onde o ponteiro, uma ardósia mais forte talhada em forma de palito comprido, fino, quebradiço com facilidade, marcava as letras e os números, os desenhos e os rabiscos. A lousa foi o meu caderno na primeira e na segunda classes. A partir da terceira classe, já tinha livro de leitura e de exercícios de aritmética, livro de história. Passei então a usar como meio de transporte uma pasta de couro que meu pai usava para os seus papéis de fiel de armazém quando se deslocava para fora da empresa. Essa pasta era um autêntico sinal de distinção entre os meus colegas, cabiam lá os livros, a lousa e a merenda. Foi usada também por meus irmãos depois e marcou a família. Ser aluno era ter uma pasta à maneira, ter uma bata, ir às aulas e fazer os trabalhos que os professores mandavam. Qualquer falha neste figurino era susceptível de castigo físico, umas reguadas, uns puxões de orelhas, caso se esquecesse o material escolar, caso a lousa estivesse deteriorada, caso não se fizessem os trabalhos de casa, caso a bata estivesse suja, caso se estragasse o material dos outros, etc., etc.

## CORPOS SOCIAIS UNIASES BIÊNIO 2022/2024

### MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

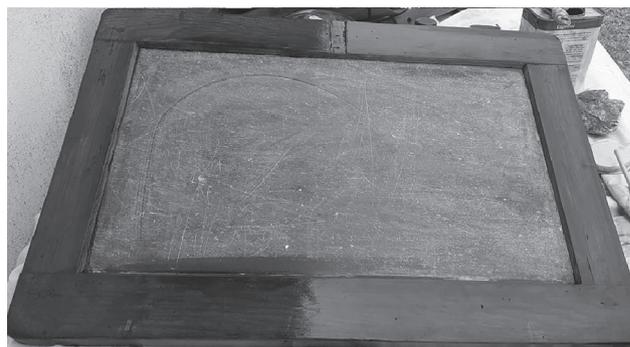
Presidente	Manuel Ribeiro Soares – G65
1º Secretário	José Herminio Costa Machado - G64
2º Secretário	Manuel Barroso Gonçalves – V65

### DIREÇÃO

Presidente	José Candido Gomes Ferraz -G54
Secretário	José Nepomuceno Silva Dias- G57
Tesoureiro	Francisco da Cunha Pinto – V56
Vogais	António Rodrigues Ferreira – V57
	Albano Martins de Sousa – V67

### CONSELHO FISCAL

Presidente	Isidro Manuel Amaral Linhares – V73
Vogais	Manuel Costa Pereira – V69
	José Manuel Santos Martins – V66



## OBRIGADO AOS ASES

Pe. Nuno Miguel Rodrigues, Cssp



Há gestos que fazem a diferença na vida das pessoas, sobretudo na vida dos que mais precisam e passam necessidades. Foi o caso da vossa oferta para ajudar à construção da, agora, Escola Nossa Senhora das Neves, no Distrito de Lembá, em São Tomé e Príncipe, que foi construída com todo o apoio da Associação Abraçar São Tomé e Príncipe, no valor de mais de duzentos mil euros.

Já está a funcionar com mais de oitocentos alunos e com um curso profissional para adultos. Obrigado pelo vosso apoio. Neste momento, a cidade das Neves enfrenta uma grave crise humanitária. Caíram chuvas torrenciais, desde o

passado dia 28 de Dezembro, voltando a acontecer a 04 de Março e ultimamente, que destruíram habitações, pontes, incluindo a estação de tratamento de água. Tudo isto deixou a cidade sem água potável e sem água canalizada. Mais de 11 mil pessoas enfrentam este drama que tem causado imensos transtornos.

Para minimizar este problema, estamos a realizar uma campanha para a construção de dois reservatórios com capacidade de armazenarem 80m3 de água a fim de esta não faltar na comunidade estudantil que alberga mais de duas mil crianças, bem como os idosos do lar de São Francisco. Aqui fica o desafio à vossa solidariedade. Por todos conseguimos.

**NOTA DA REDAÇÃO:** qualquer donativo pode ser creditado na conta dos ASES e faremos seguir para São Tomé.

## CANTINHO DA POESIA

(em memória do Anthero Monteiro)

### SÓ NA MINHA CABEÇA

Eu aqui  
preocupado  
lixado  
torturado  
di - la - ce - ra - do  
este bicho a roer-me de dentro p'ra fora  
ou de fora p'ra dentro  
- já não sei bem onde tudo começa -  
e tu a dizeres-me  
que isto só está na minha cabeça  
que isto só está na minha cabeça  
que isto só está na minha cabeça  
queres tu dizer  
que aquilo que me faz assim triste  
nem sequer existe  
embora pareça  
mas lá porque não entrou na tua cabeça  
e nela não se aninha  
o certo é que entrou na minha  
e fico ainda mais  
preocupado  
lixado  
torturado  
di - la - ce - ra - do  
este bicho a acabar de roer-me  
sem que me apeteça  
e tu a tentares convencer-me  
que este verme  
só existe na minha cabeça  
só existe na minha cabeça  
só existe na minha cabeça  
é simpática essa tua preocupação  
pela minha preocupação  
já quase me persuadiste  
mas depois volto a pensar



que se é preciso que se reconheça  
que tudo só existe na minha cabeça  
é porque de facto existe  
deixa-me lá ficar  
preocupado  
lixado  
torturado  
di - la - ce - ra - do  
para que eu não esqueça  
que uma doença como essa  
este mal  
existe afinal  
ainda que seja apenas na minha cabeça  
ainda que seja apenas na minha cabeça  
ainda que seja apenas na minha cabeça  
não insistas comigo  
amigo  
não penses  
que me convences  
ou que esse teu pensar se me insinua  
convenceres-me seria  
pores na minha cabeça  
o que tens na tua  
de forma que tenho toda a razão em estar  
preocupado  
lixado  
torturado  
di - la - ce - ra - do  
não queiras que eu endoideça  
com a troca da minha pela tua cabeça  
é bom que tudo assim permaneça  
tu com a tua cabeça  
eu com a minha cabeça  
sim eu com a minha cabeça

**Anthero Monteiro** - Viana 1956  
in Desesperância -2003

## 2. HERMENÊUTICA BÍBLICA E SUA HISTÓRIA

Henrique Martins - Godim 1958

(Continuação do nº 203)

Embora inspirada por Deus (Espírito Santo), - a Bíblia foi escrita por hagiógrafos, por humanos, histórica e geograficamente situados, há milhares de anos, adentro duma cultura (Weltanshaung) que já não existe e em línguas que já se não falam: daí a necessidade do estudo dessas línguas e da história coeva, bem como das cópias, transcrições e traduções dos respetivos Livros, já que apenas os originais foram inspirados e deles nenhum nos resta!

Que a Bíblia foi inspirada, - é ela própria que expressamente o afirma. Mas à mesma conclusão chegaríamos, pela sua análise intrínseca. Com efeito, como era possível a mesma predizer, séculos antes do Nascimento de JESUS (QUE É O CENTRO DE TODA A S. ESCRITURA), os principais detalhes da Sua PESSOA E VIDA: que Ele nasceria duma Virgem; em Belém; da Tribo de Judá; que seria pobre ("o pobre de Javé"); que anunciaria A Boa Nova (da Salvação) aos pobres (humildes); seria condenado ao Madeiro (morte de Cruz); que seria "trespassado", mas que Ihes não quebrariam osso algum; que sobre sua túnica (inconsútil) lançariam sortes e que ao 3º dia RESSUSCITARIA (!), como, de facto, historicamente, tudo veio a acontecer, para que se cumprissem as Escrituras!

O facto de cada Rolo ou Livro Bíblico (este, como "caderno", é criação cristã) ser também Obra Humana, - reflete as características de cultura e estilo, tal-qualmente denuncia as respetivas limitações de cada Sacro Autor: desta feita admiramos a bela redação dum Evangelho de Lucas, quando comparado coma "humildade"do de João, embora ambos inspirados e escritos na mesma Língua (grego "Koinê")! Tal como nos deleita a elegância do estilo das Cartas Paulinas, compaginadas com a linguagem denotativa mais simples das de Pedro, Tiago, ou João.

Cada Escrito Sagrado tinha, como primeiros destinatários, os respetivos contemporâneos e, por isso, para ser por eles compreendido, tinha de estar

ao nível dos conhecimentos destes. Por isso se não pode considerar "Erro" a referência Bíblica, em épocas recuadas, de que o Sol (que todos viam nascer no Oriente e se pôr no Ocidente) gira à volta da Terra e não o contrário, como muito mais tarde se veio a descobrir! Tal como se não pode ter por errada a afirmação da filosofia grega, da mesma altura, de que o "Átomo" é a menor divisão da matéria (a sua mais pequena parte), quando é certo, como sabemos hoje, pela Física Quântica, que ele contém diversas outras partículas! Por isso não podemos considerar "erradas" aquelas antigas "concepções": eram a verdade daquele tempo. De resto, falando-se de Ciência Moderna e de seu contínuo progresso, já sói dizer-se que, no seu âmbito, qualquer "Verdade de hoje"- é um "Erro" à espera de vez! Até lá, não deixaremos de tomar como certo, aquilo que por ora é evidente!

Por último, convém ter presente que a Bíblia não visa Verdades Científicas ou Históricas (não significa que não registe muitos factos históricos) ou Cosmológicas, sobretudo no tocante à Origem do Universo, da Vida, do Homem: o seu objecto é de carácter religioso, do âmbito da Fé: ela é a Revelação progressiva da História do Plano de Deus, para Salvação do Homem. Só neste enfoque (de Fé e Prática) é que a S. Escritura é "inerrante".

### III – Idioma e géneros literários da Bíblia

Os Livros do AT, até ao exílio dos judeus na Babilónia (séc. VI AC) foram escritos em páleo-Hebraico.

Ao cabo de meio século de cativo, numa terra onde a língua corrente era o Aramaico, - os Judeus, que regressaram à Palestina, já não falavam mais a língua de seus Pais, mas sim esta última. Por isso alguns Livros do nosso AT, redigidos pós-exílio, foram escritos, no todo ou em parte, em Aramaico. (Grifamos "nosso AT" porque os judeus só aceitam, na sua Bíblia, os Rolos em Hebraico (a língua das suas Sagradas Escrituras)!

Entretanto, aqueles Judeus que, aquando da deportação para a Babilónia, conseguiram escapar para o Egito, radica-

ram-se na florescente Alexandria, onde construíram uma Sinagoga e passaram a falar o grego local. E, ao cabo de



centénios, os respetivos descendentes já nem o Hebraico Bíblico percebiam! Pediram, então, (séc. II AC) que de Jerusalém lhes fossem enviados Mestres, que procedessem à Tradução da Bíblia Hebraica, para "Koinê". Tal tarefa terá sido incumbência de 70 "Experts": daí chamar-se "Septuaginta" a esta "Tradução dos LXX", de Hebraico para Grego.

A propósito, cabe lembrar que a "Koinê", resultante da aculturação ditada pela conquista e dominação de Alexandre Magno, antigo pupilo de Aristóteles, ido da Macedónia até à Índia, passou a ser a língua franca de todo aquele vasto mundo, incluindo a Judeia, razão pela qual todos os Livros do NT foram escritos em grego (Koinê) e terá também sido este idioma o usado no Julgamento do Nazareno, que Este o teria aprendido durante a restauração da cidade de Séforis, próxima de Nazaré, onde teria trabalhado com seu Pai Adotivo, como construtor: é que Jesus, como bom Judeu, não falava latim, que era a língua do Opressor! E Pilatos, como bom romano, falava grego, a tal língua franca, que os seus patrícios mais cultos cedo adotaram, seduzidos pela superior cultura helénica, após conquista da Acaia, enquanto detestava o Hebraico e o falado Aramaico, por ser o idioma dos Judeus, um povo que o Procurador considerava estranho e muito complicativo, de tendências revoltosas, a quem, por isso, tratava com muita dureza, desprezando-lhes a língua e cultura.

Quanto aos GÉNEROS LITERÁRIOS, usados na Bíblia, diremos, "prima facie", que mais dum terço é Poesia e só o restante é Prosa e, no âmbito daquela, mais abundante no AT, o característico é o RITMO (que não a Rima).

Tal versificação é grandemente sincopada, com hestíquios e hemistíquios, abundando nela a assonância e aliteração, mas também o quiasmo, a inclusão e endíades e, amiúde, o paralelismo, ora sintético, ora antitético (sobretudo na Salmódia).

Por sua vez, a Prosa VeteroTestamentária é rica em figuras de estilo e demais artifícios de linguagem, a começar pela gematria de números do tipo codificado, para noutros Textos se enxamear de prolepses, analepses e paranomásias, de significados múltiplos ou polissémicos, recorrendo, não raras vezes, a adágios, que então circulavam como “mantras” (sobretudo no Pré-Exílio Judaico, na Babilónia de Nabucodonosor), que constitui um “turningpoint” relativamente à S. Escritura posterior a tal “SHÔAH”. “To CrownItAll”, nos Textos Antigos, em seus lexemas e apotegmas, não havia

separação de palavras, porque era imperioso poupar papiro ou pergaminho!

#### **IV. Conhecidos os idiomas dos textos bíblicos e os gêneros literários em que foram escritos – é a altura de abordar o nosso tema central - o da respetiva interpretação.**

Há que adiantar que tal Questão não é exclusiva dos Textos Sagrados, - sem negar que estes têm alguma especificidade... Todo o “Dito ou Escrito”, que tenha um Destinatário, carece, para os devidos efeitos, de ser corretamente interpretado. Há, porém, um Âmbito da atividade humana, onde, tal como na Bíblia, o Problema se põe com especial acuidade, pelos graves problemas a que pode conduzir uma incorreta Hermenêutica: é o Mundo do Direito! Basta lembrar a Tragédia da Demolição do altaneiro “Edifício Coutinho”, em Viana do Castelo, que terá sido

legalmente licenciado e construído, alegadamente, por na altura, ter sido mal interpretada a Legislação Atinente: cometeu-se assim, um manifesto erro urbanístico, cuja reparação (DEMOLIÇÃO) custa, agora, sangue, suor e lágrimas!

Outro caso, não menos Trágico, resultaria de ser alguém condenado a prolongada Prisão...por incorreta ou deficiente Interpretação da Lei Criminal! Para obviar a tais Desfechos...é que, neste Ramo do Saber, se reserva especial importância às Técnicas de Interpretação!...

Evitando entrar em especificidades da Hermenêutica Jurídica, - não deixaremos de aqui invocar a sua REGRA BÁSICA, PORQUE ESTA CONSTITUI, TAMBÉM, A REGRA DE OURO DA INTERPRETAÇÃO DAS SAGRADAS ESCRITURAS...

(Continua no próximo UNIASES)

## NOTÍCIAS TRISTES ...



### **IR. BENJAMIM (Agostinho Manuel Lopes)**

Filho de Ricardo Rodrigues da Cruz e de Maria Augusta Lopes, nasceu em Fiães, concelho de Trancoso, no dia 23 de outubro de 1932. Feita a inspeção militar, ficou livre do serviço militar e em 1957 fez o pedido para entrar na Congregação do Espírito Santo. Tinha 25 anos, vividos em família e em ambiente rural de lavoura.

Em 1957 foi aceite no seminário do Fraião como aspirante a Irmão; em 1960 fez a sua Profissão Religiosa e, em seguida, o Curso Complementar de Aprendizagem Agrícola, com classificação positiva. Com simplicidade e disponibilidade, iniciou a sua missão na Congregação, ajudando nos trabalhos da quinta do seminário do Fraião; passando depois por Godim e Silva. Em 1966 foi nomeado para as Missões do Distrito de Luanda, onde trabalhou durante dez anos (1966-1976), na agricultura e na manutenção dos edifícios.

Em 1976 regressou a Portugal e retomou o trabalho no seminário de Godim, passando depois para a Silva e para o Fraião.

Em 1987 foi nomeado para S. Tomé e Príncipe para colaborar com o Sr. Bispo D. Abílio Ribas e aí permaneceu nove anos. Em 1996, por motivos de saúde, regressa a Portugal e, depois de internado no Hospital de São José, em Lisboa, recuperou bem. Recuperada a saúde, em 1996 foi nomeado para o seminário de Godim onde se manteve até 2010. As limitações físicas eram muitas e, por isso, foi colocado na comunidade do Fraião como utente do Lar Anima Una, onde esteve desde 2010 a 2022 sempre com muita boa disposição e com uma atitude de muita gratidão para com os serviços do Lar e da Congregação na qual entregou a sua vida.

O Senhor da Messe chamou-o a Si no dia 31 de maio de 2022 e nós confiamos que o Irmão Benjamim está junto de Deus e por nós intercede para que, na simplicidade, possamos cumprir uma missão bonita como a dele.

### **Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor o acolha em seu seio de Vida eterna!**

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:

**Às 200 –Antero Manuel Dias Monteiro** - Nasceu em S. Paio de Oleiros, Santa Maria da Feira, em 04-04-1946. Depois do Mestrado em Estudos Portugueses na Universidade de Aveiro, foi professor na Escola EB 2/3 de Espinho. Desenvolveu uma grande actividade cultural no domínio da poesia tendo publicado várias obras poéticas. Deixa um grande vazio cultural na comunidade da sua terra e nas tertúlias da região. Faleceu em São Paio de Oleiros em 05-04-2022. Do Curso de Viana 1956.

**Às 29 - Adelino de Oliveira Campos** - Nasceu em Valverde, concelho de Fundão, em 07-02-1924. Foi distinto animador no núcleo de Lisboa. Faleceu em 27-08-2020. Do Curso de Guarda-Gare 1937. (Mensagem da sua filha Fátima).

**Às 1364 - José de Sousa Pereira** - Nasceu em 08-08-1925 em Seixezelo, Vila Nova de Gaia. Assíduo participante nas nossas Magnas até a sua saúde e da sua esposa o permitirem. Participou com entusiasmo na regularização da nossa União em 1985, tendo ocupado alguns cargos em alguns órgãos sociais. Faleceu em 09-06-2022. Do Curso de Silva 1940. (Mensagem da sua filha Ivone)

**D. Maria Manuela Jorge Moreira Ribeiro Soares**, esposa do nosso Presidente da Assembleia, Manuel Ribeiro Soares, faleceu em 24-06-2022, com 66 anos de idade. No seu funeral, em Sobreira - Paredes, esteve presente a nossa Direção acompanhada por vários ASES. Ao nosso Presidente, as nossas sentidas condolências.

**QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.**

# ESTANTE

## PEPETELA - O PLANALTO E A ESTEPE

Joaquim Moreira - Silva 1955



Às vezes é uma sorte agarrar-se a gente à leitura de um livro na firme intenção de o levar ao fim. É uma espécie de graça, uma graça que passa, onde é que já ouvi isto. Há livros de leitura apenas começada, muitos apenas de consulta ao índice para escolha de um ou outro capítulo, outros de que apenas revistamos as badanas para se saber qualquer coisa. Há ainda aqueles que ficam de reserva, debaixo de olho, talvez um dia, dia que quase nunca chega. Aconteceu-me um dia destes, ao comprá-lo, ficar amarrado a um dos muitos livros do grande escritor angolano branco Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, prémio Camões em 1997, que assina sempre de Pepetela. Guardo dele alguns romances de nomeada, MAYOMBE, A GLORIOSA FAMÍLIA, A GERAÇÃO DA UTOPIA, PREDADORES, mas nunca aconteceu disposição para os levar ao fim. Pois adquiri um dia destes, penúltimo dos doze títulos da colecção Mil Folhas do jornal Público, O PLANALTO E A ESTEPE, e pareceu-me leitura indicada para os moderadíssimos e despreziosos gostos de leitura de um quase oitentário em adiantada idade de reforma, apetecia-me dizer, não sei porquê, e segundo o clichê policial, em adiantado estado de decomposição. E foi uma leitura fácil, agradável, rápida mas carregada de informação e de memória.

O PLANALTO E A ESTEPE é de 2009, e é o que os professores de literatura clas-

sificavam de novela, por oposição a romance e a conto e a crónica, isso antes que surgisse a prodigiosa dissolução e mistura das velhas categorias, hoje é tudo romance, é tudo novela, é tudo de contar e/ou de cronicar, tudo ou quase tudo, a literatura também já não é aquilo que era. Eu continuo a achar razoável considerar novela um género de acção e conteúdo singular e linear, caminhando para o seu respectivo fim sem desvios de maior, cronológica quanto basta embora admitindo natural variedade de lugares. O PLANALTO E A ESTEPE é isso, o encontro de dois estudantes na antiga União Soviética, um português branco de Angola, planalto do Lubango, outra da Mongólia, terra da estepe, as grandes estepes mongólicas dos cavalos à desfilada. Um encontro de paixão politicamente contrariada, um fatal e fatídico desencontro, mas um filho de ambos pelo meio, trinta e cinco anos por caminhos separados e distantes, sem contactos, mas um reencontro final quase milagre, quatro ou cinco anos de familiar convívio em terras de Luanda, Savimbi já matado, Angola já pacificada, capitalismo reconfortante no país. Depois a morte em paz do namorado angolano branco. E ponto final na novela.

Obviamente que o mais importante do livro nem é a história em si mas os variadíssimos elementos de um contexto singular marcante, segunda metade do século vinte, a febre das independências em África, a guerra colonial, a fuga de tantos jovens nacionalistas brancos e negros enviados depois muitos deles para a União Soviética, donde regressariam formados para as lutas de libertação ou para uma pátria já libertada. Pelo caminho, a análise crítica dos sistemas políticos vistos

por dentro, as reservas quase sempre caladas sobre a mentira comunista do dito sol do mundo, as vidas atribuladas dos guerrilheiros no terreno, algumas coisas boas da vida, as alegrias e os excessos da independência, a frustração que veio logo depois para muitos, as guerras fratricidas, o salve-se quem puder, e logo logo a opção capitalista, abandonado a curto prazo o entusiasmo marxista-leninista. Distó e de muito mais se compõe o livro, uma bem documentada viagem, coisas que aconteceram mesmo assim, embora aqui travestidas de nomes fictícios. Não será um dos grandes livros de Pepetela mas é bem a imagem de um autor que viveu o idealismo libertador, provou os favores da pós-independência mas cedo se desiluiu com a nova realidade e se exilou, mergulhando felizmente na literatura com base nas experiências que foram sempre as suas. Pepetela deixou-nos dezenas de títulos cheios de interesse e continua vivo e escrevente aos oitenta e tal anos, deixando assim já escrito o seu livro de memórias.

Escrevo esta crónica quando a invasão da Ucrânia leva já tempo de mais e está mais que clara a mente perversa de um filho da mãe Rússia, herdeiro de czares e de soviets, quais deles mais totalitários.

Na altura do centenário da revolução russa, 2017, saíram livros vários sobre essa aventura e sua inevitável derrocada, como "O fim do homem soviético", título de nobelada russa. Guardo escrita desde então a crónica "Talvez Ester", sobre livro de autora ucraniana que refere alguns muitos desses antigos horrores. Vou enviá-la um dia destes para o Uniases, oxalá que já livres deste iníquo Putin e desta inqualificável agressão.

### UNIASES - CGD - BARCELINHOS

#### MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

**A.Carvalheira - UNIASES**

Apartado 1098  
4710-908 BRAGA

#### CONTACTOS

uniases@sapo.pt

#### TESOUREIRO:

919 441 970 / 253 951 257  
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35  
CONTA N.º 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...  
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º \_\_\_\_\_